ISSN 1519-4957

Bagaço e desfalques

Os jogadores chegaram cansados dos EUA e Ney Franco deve poupar alguns titulares contra o Paraná

LANCE

Renato Augusto desembarcou com cara de sono: "Essas poltronas de avião são muito apertadas. Dormir naquele aperto é impossível"

RIO – Só os óculos escuros diferenciavam a expressão de Fernando da maioria dos jogadores rubro-negros, no desembarque do Flamengo, na manhã de ontem, no Aeroporto Tom Jobim, no Rio.

Fisionomias cansadas, olhinhos apertados e corpos doloridos, após as mais de 18 horas de viagem de volta de Los Angeles, todos queriam ir embora e descansar.

Diante desse quadro, o técnico Ney Franco não tinha dúvidas: poupar alguns titulares do jogo contra o Paraná, amanhã, em Curitiba, é o mais sensato.

"Essa viagem desgastou demais a gente. Vamos esperar até o treino de amanhã (hoje), mas minha idéia é poupar alguns mais sacrificados. Meu plano é pôr o time para jogar no 3-6-1, que expõe pouco a nossa defesa", disse Ney.

O único problema é que os mais sacrificados como Fernando, Renato, Leonardo Moura, Juan, desembarcaram com um discurso afinado: todos querem jogar.

Capitão do time, Fernando deu a dimensão exata do que a maioria estava pensando:

"Eu quero jogar. Nossos números fora de casa não são muito bons e acho que temos de ir com a força máxima", disse.

O retrospecto diante do Paraná não é lá muito interessante. Em 16 jogos, 10 vitórias do time paranaense e apenas três do Flamengo. Mas Fernando lembra que a última vez que o rubro-negro ganhou foi num confronto importante na luta para fugir da Segundona no ano passado. Ele diz que o Flamengo precisa se apegar a essa idéia.

"Ninguém lembra que ano passado vencemos. Um jogo importante para o time. Por isso, nem penso na supremacia deles. Penso no jogo que ganhamos e que podemos repetir essa vitória. Por isso, acho que devo jogar".

A cara de sono de Obina, expressão bem diferente do sorriso que exibe diariamente, bem que poderia ser a síntese do que foi a rápida viagem que o Flamengo fez a Los Angeles, onde perdeu por 2 a 1 o amistoso contra o América do México.

Apesar das reclamações de todos quanto ao gramado, o baiano tinha motivos para estar feliz. Marcou seu nome na festa de 90 anos do clube mexicano ao fazer o gol rubro-negro e, na chegada ao Rio, soube que o "Obina facts", blog no orkut em sua homenagem, agora lançou paródia de uma música funk, que vem ganhando cada vez mais adeptos.

Ele já tinha sido homenageado com rap, camisas, versinhos e surge a versão "Cria asa, Obina", tirada de uma música de grande sucesso em bailes funk.

"Gol é sempre importante. Confirma a minha boa fase", disse o artilheiro, que não quer mais usar a camisa número nove.

"Prefiro a 18. Foi ela que me deu sorte. Marquei com ela o gol na final da Copa do Brasil contra o Vasco e outros gols importantes. A sete também me deu sorte, mas prefiro a 18".

Superstições à parte, Obina era um dos que preferiam jogar amanhã.

Outro que vem sendo muito exigido nos jogos do Flamengo é Renato Augusto. Apesar de estar com o corpo todo dolorido, ele também se colocou à disposição do técnico para enfrentar o Paraná.

"Essas poltronas de avião são muito apertadas. O jogo até que foi cansativo, o piso estava duro demais, mas ruim mesmo foi a viagem. Dormir naquele aperto é impossível. Estou com dor no pescoço", reclamou o craque rubro-negro.

Argentino vira xerife no Vasco

RIO – Bastaram cinco minutos para a desconfiança da torcida se dissipar como fumaça, quarta-feira, em São Januário. Escalado para enfrentar o Palmeiras, depois de cinco meses sem disputar uma partida oficial, o argentino Emiliano Dudar entrou em campo quase como um anônimo.

Ninguém jamais o vira atuar ao vivo, nem mesmo a comissão técnica, que aprovou sua contratação depois de assistir a um DVD do jogador.

Noventa minutos depois, o zagueiro saiu de campo coberto de elogios, como novo xerife da zaga. Uma surpresa para o próprio Dudar.

"Começar com o pé direito foi muito importante. Sempre fui bem tratado aqui e isso me deu tranqüilidade para jogar. E a ajuda dos companheiros também contou. O time todo foi muito bem", disse ontem o argentino, de 24 anos.

Além da segurança no desarme, Dudar chamou a atenção pela boa técnica. Ele saiu jogando sempre que foi possível e chegou a sofrer uma falta no ataque depois de aplicar um drible desconcertante em Francis, do Palmeiras.

"O gringo tem boa técnica e é muito bom na bola alta. Além disso, é calmo e sabe sair

LANCE

Dudar: muitos elogios

jogando", elogiou o técnico Renato Gaúcho, que não teve dúvidas em escalar Dudar no lugar do até então titular Jorge Luiz, que estava suspenso, deixando no banco Paulão e Carlão, que vinham jogando.

Coincidência ou não, o limitado Fábio Braz teve uma de suas atuações mais seguras pelo Vasco na quarta-feira. Jogando ao lado de um jogador mais técnico, atuou com mais confiança.

O argentino, por sinal, disse que Fábio Braz foi muito importante para que sua estréia no Vasco fosse positiva.

"Nos entendemos bem dentro e fora de campo. Fábio Braz tem sido um grande amigo", afirma Dudar, que é casado, mora em Ipanema e divide quarto na concentração com o companheiro de zaga.

Com passagens por Banfield e Velez Sarsfield na Argentina – defendeu também o Libertad, do Paraguai –, Dudar já percebeu que um Vasco x Flamengo tem o mesmo peso, a mesma rivalidade de um River x Boca na Argentina.

Não esconde que gostaria muito de enfrentar o Flamengo e fazer sua estréia no Maracanã:

"Seria muito importante para mim jogar um clássico com esta envergadura", torce o zagueiro, que quer continuar no Vasco ano que vem.